



Em defesa da esperança: uma análise exegética de 2 Pedro 3.1-13

Werner Wiese

Faculdade Luterana de Teologia

Julho de 1998

EM DEFESA DA ESPERANÇA: UMA ANÁLISE EXEGÉTICA DE 2 PEDRO 3:1-13

1ª PARTE

Werner Wiese*

INTRODUÇÃO

Este artigo é a primeira parte de um estudo exegético-teológico de 2 Pedro 3:1-13: Nele, temos duas propostas: a primeira será o levantamento exegético dos fatos sem preocupação com a interpretação dos mesmos¹ — a análise exegética é breve de modo a limitar-se aos Termos-chave da perícope e às suas conexões internas; segundo, lançar a base de subsídios exegéticos para um trabalho teológico-sistemático, no qual os dados levantados serão avaliados e interpretados no contexto de sua época [A 2ª parte será publicada na próxima Vox Scripturae].

Este artigo, por sua vez, tem duas divisões. Na primeira, fazemos uma descrição sucinta do contexto, *i.e.*, da forma da carta como tal e da inserção da perícope no corpo da própria carta. As ligações com o todo da carta são visíveis. Na conclusão indicamos a riqueza da perícope como tratado teológico que é, como o autor se apropriou de um vasto material disponível, e o seu procedimento didático e sistemático, para alcançar seu objetivo, que é apologético-ético-pastoral.

ANÁLISE DO CONTEXTO

Com a análise do contexto queremos indicar apenas dois aspectos distintos que são úteis para a breve análise exegética.² O primeiro refere-se à forma de 2 Pedro, enquanto o segundo focaliza a inserção de 2 Pedro 3:1-13 no conteúdo geral da carta.

*Werner Wiese, Mestre em Teologia, é diretor do CETEOL, Centro de Ensino Teológico, da Missão Evangélica União Cristã, em São Bento do Sul, SC.

¹Temos plena consciência de que nenhuma leitura é completamente isenta de interpretação. Obviamente, a simples tentativa de compreender os fatos implicou uma interpretação, mas essa não foi a nossa preocupação primária.

²Aqui não é possível discutir as controvérsias introdutório-científicas em torno de 2 Pe. Algumas delas necessariamente serão abordadas brevemente no nosso trabalho teológico-sistemático da perícope em estudo.

A Forma de 2 Pedro

Apesar das controvérsias existentes quanto ao gênero, o consenso é que 2 Pedro pode ser classificado como testamento escrito em forma de carta, no estilo da época.³ Como testamento, 2 Pedro faz parte de um corpo literário que proliferou muito desde o período intertestamentário.⁴ Na literatura testamentária destacam-se o caráter parenético e apocalíptico. Aliás, via de regra, esses elementos estão interligados. Daí se explicam os aspectos apocalípticos de 2 Pedro. Questões em torno da escatologia fazem parte do centro do conteúdo.⁵ Uma reflexão teológica sobre a perícopes em estudo não pode fugir de uma avaliação da relação entre ética e esperança escatológico-apocalíptica.

A Inserção de 2 Pedro 3:1-13 no Conteúdo Geral da Carta

Uma simples leitura atenta permite ver a inserção de nossa perícopes no todo da carta a partir de ângulos diferentes. Destaquemos apenas dois deles que nos parecem primordiais.

A inserção terminológica

Terminologicamente falando, podem-se constatar expressões sinonímicas e ou antonímicas. Vejamos alguns exemplos:

διεγείρω ... ὑπομνήσει ... μνησθῆναι [*diegeirô ... hypomnêsei ... mnêsthênai ...*; 3:1-2]. Διὸ ... ὑπομνήσκειν περὶ ... διεγείρειν ... ὑπομνήσει ... σπουδάσω ... μνήμην [*dio ... hypomimnê[i]skein peri ... diegeirein ... hypomnêsei ... spoudasô ... mnêmên*; 1:12-13,15]. Observa-se que μνήμην [*mnêmên*; 1:15] tem seu termo antitético em λανθάνει [*lanthanein*; 3:5,8]. Ao ῥημάτων ... προφητῶν [*rhêmatôn ... prophêtôn*; 3:2] corresponde o προφητικὸν λόγον [*prophêtikon logon*; 1:19]. À expressão ἐσχάτων τῶν ἡμερῶν ... ἐμπαίγμονῃ ἐμπαίκεται ... τὰς ἐπιθυμίας [*eschatôn tôn hêmerôn... empaigmonê[i] empaiktai... tas epithymias*; 3:3] corresponde ψευδοπροφηταί... ψευδοδιδάσκαλοι [*pseudoprophetai ... pseudodidas-*

³Cf. Walter Grundmann, *Der Brief des Judas und der zweite Brief des Petrus*, (Theologischer Handkommentar zum Neuen Testament - vol. 15. Erich Fascher [ed.]. Berlin. Evangelische Verlagsanstalt, 1974), pp. 55-58.

⁴*Ibid.*

⁵Rainer Riesner, *Der Zweite Petrus-Brief und die Eschatologie*, in: *Zukunftserwartung in biblischer Sicht*, (Zukunftserwartung in biblischer Sicht. Beiträge zur Eschatologie. Gerhard Maier [ed.]. Wuppertal/Giessen/Basel. R. Brockhaus Verlag/Brunnen Verlag, 1984), p. 124.

kaloi; 2:1]. A expressão παρουσίας αὐτοῦ [*parousias autou*; 3:4] tem seu equivalente em Ἰησοῦ Χριστοῦ ... παρουσίαν [*Iêsou Christou... parousian*; 1:16]. ὕδατι κατακλυσθεὶς ἀπώλετο ... εἰς ἡμέραν κρίσεως ... ἀπωλείας ... ἀσεβῶν ἀνθρώπων [*hydati kataklystheis apôleto... eis hêmeran kriseôs... apôleias ... asebôn anthrôpôn*; 3:6-7] encontra expressões correlatas em 2.4ss,17; cf. ταρταρώσας παρέδωκεν εἰς κρίσιν... κατακλυσμὸν ... ἀσεβῶν ἐπάξας [*tartarôsas paredôken eis krisin... kataklysmôn ... asebôn epaxas*; 2.4-5].⁶

A inserção nos assuntos da carta

Implicitamente, já é dada com a terminologia, acima brevemente exposta, e por isso facilmente detectável. Os adversários, ou hereges, são uma ameaça real para a igreja. A forma de 2 Pedro como testamento deve ser entendida sob esse aspecto. O testamento não se baseia em arbitrariedade humana que cultiva fábulas, mas nas Escrituras. Um dos grandes objetivos da carta é recordar/lembrar a base escriturística dos feitos de Deus.⁷ Após a descrição de questões básicas no capítulo 1, no capítulo 2 o autor parte para o confronto com os hereges: Primeiramente, ele fala da vinda deles (vv.1-3); em segundo lugar, descreve o juízo sobre eles (vv.4-10a); em terceiro lugar, coloca alguns riscos que eles representam para a igreja, e o veredicto sobre eles (vv.10a-22). Em 3:14-18 temos declarações parenéticas conclusivas, com as devidas implicações éticas à vista da realidade do juízo sobre os hereges e sobre quem seguir os seus conselhos, ou se tornar seu imitador.⁸ A perícopes em análise (3:1-13) tem, dentro desse contexto, a finalidade de despertar a igreja (v.1), e relembrar o valor das Escrituras, representadas pelos santos profetas, bem como pela autoridade dos apóstolos (v.2). Nestes termos, ela forma o clímax da carta.

ANÁLISE DE DETALHES

Notas Preliminares

Trabalhamos essencialmente com o texto grego sem produzir, no entanto, um texto em português. Para a leitura fluente e rápida

⁶Os exemplos mencionados não esgotam, de forma alguma, a ligação terminológica da perícopes com o todo da carta.

⁷Veja 1:16-21.

⁸Cf. também Henning Paulsen, *Der Zweite Petrusbrief und der Judasbrief*, (Meyers Kritisch-Exegetischer Kommentar über das Neue Testament — XII/2. Ferdinand Hahn [ed.]. Göttingen.Vandenhoeck/Ruprecht, 1992), pp. 103ss.

pressupomos o texto de *O NOVO TESTAMENTO* da Nova Versão Internacional.⁹ A análise exegética procura ser precisa, apesar de sua brevidade. As notas bibliográficas perseguem dois objetivos: sustentar a pesquisa, e fornecer provas da abrangência do assunto sob análise. Tanto a crítica textual quanto a correlação bíblica ocorrem com a análise dos detalhes, e isso de forma implícita.

*A Estrutura de 2 Pedro 3:1-13*¹⁰

A estrutura é composta de duas unidades de argumentação: 3:1-4: O prenúncio dos hereges e sua tese. Os versículos 1-2 formam uma espécie de transição entre assuntos já abordados e o “novo assunto”; 3:5-13: A contestação da tese e de suas implicações. Dentro dela há ainda pequenas unidades. 3:5-7: a contestação da tese; 3:8-10: a certeza da *parousia* do Senhor; 3:11-13: as implicações éticas para a igreja.¹¹

Exegese das Unidades de 2 Pedro 3:1-13

O Prenúncio dos Hereges e Sua Tese - 3:1-4¹²

O versículo 1 forma o elo entre assuntos já abordados e nossa perícopes.¹³ Ἀγαπητοί [*Agapêtoi*] expressa a fraternidade cristã que é sustentada pela ἀγάπη τοῦ θεοῦ [*agapê tou Theou*]; (cf. 1 Pe 2:11; 4:12; 2 Pe 3:8,14,17. Em 2 Pedro 1:10 ocorre ἀδελφοί [*adelphoi*]; cf. ainda Jd 3,17,20).¹⁴ Para reforçar a autoridade de 2 Pedro, δευτέρων ...

⁹ Para qualquer referência a esta tradução, usaremos a sigla *NVI*. Esse texto foi traduzido no Brasil e é uma publicação da Sociedade Bíblica Internacional. Ocasionalmente faremos uso do texto em sua forma literal.

¹⁰ Estrutura significa apenas a coesão e ligação internas das unidades de argumentação do autor na perícopes.

¹¹ Existem ainda outras possibilidades de subdivisão da perícopes, cf. também H. Paulsen, *op. cit.*, pp. 148ss; Wolfgang Schrage, *Die Katholischen Briefe*, (Das Neue Testament Deutsch — v. 10: 12 ed. Gerhard Friedrich/Peter Stuhlmacher [ed.] Göttingen. Vandenhoeck/ Ruprecht, 1980), p. 146.

¹² O paralelismo entre v 1-3 e Jd 17-18 é nítido, cf. H. Paulsen, *op. cit.*, p. 149.

¹³ *Ibid.*, p. 148; cf. W. Schrage, *op. cit.*, p. 146; Karl H. Schelkle, *Die Petrusbriefe, der Judasbrief*, (Herders Theologischer Kommentar zum Neuen Testament — XIII/2. A. Wikenhauser/Anton Vögtle [ed.]. Freiburg/Basel/Wien. Herder, 1961), p. 221; Walter Grundmann, *Der Brief des Judas und der zweite Petrusbrief*, p. 108.

¹⁴ *Ibid.*

ἐπιστολήν [*deuteran. ... epistolên*] parece pressupor 1 Pedro,¹⁵ e com um termo raro no NT, e de forte expressão, διεγείρω [*diegeirô*], o autor resume seu objetivo ao escrever as cartas, que é o de despertar os leitores [1:13] diante do risco que os hereges representam para a igreja.¹⁶ ὑπομνήσει [*hypomnêsei; v. 1*] e μνησθήναι [*mnêsthênai; v. 2*] complementam διεγείρειν [*diegeirein*] e visam a mente dos destinatários, caracterizada de εἰλικρινύ [*eilikrinê*], que significa a sinceridade ou integridade moral, pois eles tem a διάνοια [*dianoia*], a faculdade para compreender e discernir as coisas.¹⁷ Três expressões-chave — ἁγίων προφητῶν, ἀποστόλων e ἐτολῆς [*hagiôn prophêtôn, apostolôn e entolês*], reforçam a autoridade e o caráter-testamento da carta, e preparam a base da contestação da tese dos hereges.¹⁸ O que o autor quer dizer com ἐτολῆς [*entolês*]? Pelo contexto, a proclamação da παρουσία [*parousia*] do Senhor parece ter-se tornado mandamento, de modo que o testemunho do tempo apostólico complementa a γραφή [*graphê*].¹⁹

Nos versículos 3 e 4 a tese dos hereges está no centro. O autor de 2 Pedro a prepara cuidadosamente, de maneira a primeiro caracterizar os hereges com... ἐμπαίγμονή ἐμπαίκεται κατὰ τὰς ἐπιθυμίας αὐτῶν πορευόμενοι [*empaigmonê[i] empaiktai kata tas idias epithymias autôn poreuomenoi; v. 3b*], como evidência dos ἐσχάτων τῶν ἡμερῶν [*eschatôn tōn hēmerōn; v. 3a*], que em 2 Pedro é linguagem escatológica vinculada ao יְהוָה יָהוּה [*yom jahwe*] do AT.²⁰ Na linguagem escatológica ἡμέρα [*hēmera*] é o ἡμέραν κρίσεως [*hēmeran kriseōs*], mesmo onde o último ocorre sem genitivo atributivo (cf. Mt 11:22,24; 12:36; 1 Co 3:13; 1

¹⁵*Ibid.*; H. Paulsen, *op. cit.*, pp. 149s; K. H. Schelkle, *op. cit.*, p. 222. A discussão em torno dessa expressão não está encerrada.

¹⁶Cf. Walter Bauer, *Wörterbuch zum Neuen Testament*, (Berlin/New York. Walter de Gruyter, 1971⁵) col. 384s; veja também 2 Pe 2, especialmente a expressão *syneudōchoumenoi*, no v. 13.

¹⁷Cf. Friedrich Büchsel, "eilikrines", "eilikrineia", em *Th WB* (G. Kittel [ed.], Stuttgart. W. Kohlhammer, 1967), II: 396; W. Grundmann, *op. cit.*, pp. 108s.

¹⁸Cf. a inserção terminológica, acima.

¹⁹Nos escritos paulinos, e na carta aos Hebreus, *entolê* refere-se à *torah* de modo geral, enquanto que nos escritos joaninos há o novo mandamento do amor, cristologicamente fundamentado. Cf. K. H. Schelkle, *op. cit.*, pp. 222s; H. Paulsen, *op. cit.*, p. 151; Gottlob Schrenk, "entole" em *Th WB* (Gerhard Kittel [ed.], Stuttgart. W. Kohlhammer, 1967), II:542-553.

²⁰Veja Gerhard Kittel, "eschatos" em *Th WB* (G. Kittel [ed.], Stuttgart. W. Kohlhammer, 1967) II:694s; G. von Rad & Gerhard Dellling, "hemera" em *Th WB* (Gerhard Kittel [ed.], Stuttgart. W. Kohlhammer, 1967), II:945-956, esp. p.947-949.

Ts 5:5; Hb10:25; veja Mt 3:19, respectivamente 4:1).²¹ Para o NT, o ἑσχάτον ἡμέραν [*eschatos hêmëra*], ou o seu respectivo plural, começou com Jesus Cristo (Hb 1:2; 1 Pe 1:20), razão porque a igreja primitiva vivia em constante expectativa do τέλος [*telos*] desse dia, que se resume no termo παρουσία *parousia*, como o depósito da esperança cristã. O vocábulo em si é grego e era de múltiplo uso na época. Seu conteúdo, no entanto, procedia do AT, do Judaísmo e da própria igreja primitiva.²² Na verdade, a tese dos hereges desafia a esperança cristã: ποῦ ἐστὶν ἐπαγγελία τῆς παρουσίας αὐτοῦ; [*pou estin hê epangelia tês parousias autou*; v. 4a].²³ A partícula που [*pou*] resume todo o ceticismo existente diante da *parousia*. O retardamento da vinda de Cristo é o sustentáculo da tese: ἀπ' ἀρχῆς κτίσεως [*ap' archês ktiseôs*] nada mudou, exceto que os πατέρες ἐκοιμήθησαν [*pateres ekoimêthêsan*].²⁴ Nesse ceticismo consiste o escárnio dos hereges.²⁵ Quem são os πατέρες [*pateres*]? Provavelmente as testemunhas oculares e os apóstolos de Jesus.²⁶

A Contestação da Tese e suas Implicações — 3:5-13

3:5-7: O autor de 2 Pedro contesta a tese. V. 5: A construção gramatical λανθάνει γὰρ αὐτοὺς τοῦτο θέλοντας [*lanthanei gar autous touto thelontas*] é difícil.²⁷ Pelo contexto, τοῦτο θέλοντας [*touto thelontas*] deve referir-se à negação da *parousia* no versículo 4. A unilateralidade da argumentação dos hereges caracteriza seu conhecimento como parcial e

²¹ Há outras expressões equivalentes ainda, como, e.g., *ekeine he hêmëra* (Mt 7.22; Lc 10.12; 2 Tm 1.12,18); *hêmëra megalê* (Jd 6; Ap 6.17; 16.14); *hêmëra tou kuriou*; cf. Albrecht Oepke, "parousia", "pareimi" em *Th WB* (Gerhard Kittel [ed.]. Stuttgart. W. Kohlhammer, 1966), V:863ss.

²² Há uma série de outros termos correlatos no NT, e.g., *epiphaneia*, principalmente nas epístolas pastorais; cf. também 1 Pe 1:5,7,13,20; 4:7,13,17; 5:8,10; cf. também A. Oepke, *op.cit.*, pp. 859-568.

²³ O retardamento da *parousia* tornou-se problema sério em 2 Pe. Esse assunto será discutido no trabalho sistemático final.

²⁴*koimaomai* é metáfora para morte; cf. Fritz Rienecker & Cleon Rogers, *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*, (São Paulo. Vida Nova, 1985) p. 579.

²⁵ Quanto à relação entre 3:4 e 2:1-3 veja K. H. Schelkle, *op. cit.*, pp. 223s. Veja ainda Sl 42:3,11; Jr 17:15; Ez 12:22; Jl 2:17; Am 9:10; Sf 1:12; Mt 2:17, como possível base veterotestamentária para toda a discussão sobre o retardamento do agir de Javé. Veja também Mt 10:23; 24:29; Mc 9:1; 13:30; 1 Co 15:51; 1 Ts 4:15,17.

²⁶Referente à discussão em torno de *pateres*, veja W. Schrage, *op. cit.*, p. 147; W. Grundmann, *op.cit.*, p. 110; K. H. Schelkle, *op. cit.*, p. 224, especialmente nota 1.

²⁷Cf. as diferenças nas diversas versões das traduções, tanto nas Bíblias como nos comentários.

arbitrário. Parcial porque *parousia* é interpretado como sinônimo de vinda iminente, e arbitrário porque o πάντα οὕτως διαμένει [*panta houtôs diamenei*; v. 4] ignora fatos incontestáveis (v. 6), que o autor de 2 Pedro chama à memória.²⁸ Na contestação da tese, elementos escriturísticos de Gn 1 e 7, elementos do livro de Enoque, elementos subjacentes na cosmovisão judaico-apocalíptica e uma proximidade de Tales se mesclam.²⁹ Elementos semelhantes existem no "ideário teológico" neotestamentário (Mt 24:37-39; Lc 17:26-29. Dilúvio e *parousia* são elementos comparativos entre si. O dilúvio é *tipos* do juízo vindouro; cf. 2 Pe 2:5). O uso do plural οὐρανοί [*ouranoi*] não tem uma conotação teológica especial, e a ligação ὕδατος [*hydatos*] com τοῦ θεοῦ λόγῳ [*tou Theou logô[i]*] evidencia a função dinâmico-criadora desta última para o κόσμος [*kosmos*], tanto animado como inanimado.³⁰

V. 6: As partículas iniciais δι' ὧν [*di' hôn*] suscitaram muitas dúvidas para a interpretação. Elas se referem às águas ou à palavra, ou a ambas? A resposta é mais uma decisão hermenêutica do que exegético-lingüística. A NVI traduz: "Por meio destas águas". Isso é uma nítida decisão hermenêutica. Entre os exegetas existe a tendência de ver em δι' ὧν [*di' hôn*] uma referência a ambas.³¹ Dentro do objetivo da contestação da tese κατακλυσθεῖς ἀπόλετο [*kataklystheis apôleto*] são palavras-chave. No NT, o verbo κατακλύζω [*kataklyzo*] é um *hapax legomenon*, enquanto o substantivo κατακλυσμός [*kataklysmos*] ocorre algumas poucas vezes.³² Todo o contexto de Gn 6-9 é importante para a compreensão de 2 Pedro. Lingüística e teologicamente elucidativo é Gn 6:17 na versão da LXX: ἐγὼ δὲ ἰδοὺ ἐπάγω τὸν κατακλυσμὸν ὕδωρ ἐπὶ τὴν γῆν "*egô de idou epagô ton kataklysmon hydor epi tèn gên*; cf. ainda Gn 7:17]. ἀπολλύμι [*apollymi*] tem um campo semântico bastante amplo, podendo ter o sentido de "destruir", "eliminar", "matar", "perder", "causar dano",

²⁸Cf. W. Schrage, *op. cit.*, p. 147. Aliás, foi exatamente a parcialidade e arbitrariedade que fez dos cépticos da *parousia* hereges.

²⁹W. Grundmann, *op. cit.*, pp. 112s; H. Paulsen, *op. cit.*, pp. 160s; W. Schrage, *op. cit.*, p. 148; K. H. Schelkle, *op. cit.*, pp. 224s; Giovanni Reale & Dario Antiseri, *História da Filosofia: Antigüidade e Idade Média*, (São Paulo. Edições Paulinas, 1990), VI:1, pp.29-31.

³⁰Cf. W. Grundmann, *op. cit.*, pp. 112s; H. Paulsen, *op. cit.*, p. 160.

³¹Cf. W. Grundmann, *op. cit.*, p. 113; H. Paulsen, *op. cit.*, p. 161. W. Schrage, *op. cit.*, p. 148, pensa diferentemente. Ele sugere alterações ao *Textus Receptus*. O aparato crítico de Nestle-Aland, *Novum Testamentum Graece*, atesta as dificuldades dos "copistas" com essas partículas.

³²W. Bauer, *op. cit.*, col. 814; F. Wilbur Gingrich & Frederick W. Danker, *Léxico do N.T. Grego/Português*, (São Paulo. Vida Nova, 1986) p. 110.

“perecer”. Em 2 Pedro essa terminologia é expressiva (2:1,3; 3:6,7,16).³³

V. 7: Neste versículo temos o clímax da contestação: Os hereges não só erram em suas afirmações como também terão o mesmo destino que *ho tote kosmos* (v. 6) teve, ou seja, serão “entesourados” com os οὐρανοὶ καὶ ἡ γῆ [*ouranoi kai he gē*] para o ἡμέραν κρίσεως καὶ ἀπωλείας [*hēmeran kriseôs kai apôleias*].³⁴ A função central da palavra sobressai novamente (v. 5). A construção genitiva *tôn asebôn anthrôpôn* evidencia que o autor está mais preocupado em mostrar o destino dos céus, da terra e dos homens ímpios do que com a lógica de qualquer cataclisma das leis da natureza.³⁵ O termo θησαυρίζω [*thēsaurizô*; cf. Rm 2:5] enfatiza esse aspecto da argumentação. Como ὕδωρ [*hydor*; v. 6], πῦρ [*pyr*] é meio (e metáfora) do juízo de Deus e tem vasto embasamento escriturístico e extra-escriturístico, de modo que o autor não tem necessidade de explicar como pode comparar a função da água no “primeiro juízo” com a do fogo no “juízo final”.³⁶

3:8-10: A certeza da *parousia* do Senhor. Contestada a tese adversária, o autor assegura a seriedade da *parousia* à vista de sua incontestável demora. O v. 8³⁷ faz conexão com o v. 1 por meio do termo *agapetoi*, e com o v. 5 pelo termo λανθάνεω [*lanthanetô*]. A seqüência do Sl 90:4 — “mil anos ... um dia” é invertida. Isso converge com a interpretação rabínica do Sl 90, que diz que “um dia do Senhor são mil anos”, e sugere que a demora da *parousia* tem-se tornado razão de provação para a igreja.³⁸

ὥς τινες [*hôs tines*] no v. 9 confirma essa impressão, embora também pudesse referir-se aos que negam a *parousia*, mas o pronome

³³Cf. Albrecht Oepke, “apollumi”, “apoleia”, “Apolluon” em *Th WB* I:393-396.

³⁴Para sua argumentação, também aqui o autor parece recorrer a um vasto material auxiliar; cf. H. Paulsen, *op. cit.*, p. 161; W. Grundmann, *op. cit.*, pp. 113s; W. Schrage, *op. cit.*, p. 149; Hermann L. Strack & Paul Billerbeck (doravante Str.-Bi.), *Kommentar zum Neuen Testament*, (München. C. H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1979⁷), III: 773.

³⁵Veja também W. Schrage, *op. cit.* pp. 148-149.

³⁶Veja também Friedrich Lang, “pur” (e correlatos), em *Th WB* (Gerhard Kittel [ed.]. Stuttgart. W. Kohlhammer, 1965) VI: 927ss.

³⁷A *NVI* omite a difícil tradução do numeral *hen*. O pano de fundo do v. 8 é o Sl 90, especialmente o v. 4 [LXX Sl 89:4].

³⁸Cf. Str.-Bi, *op. cit.*, pp. 773s; veja ainda H. Paulsen, *op. cit.*, pp. 163s; W. Schrage, *op. cit.*, p. 149.

ύμας [*hymas*] tira essa dúvida³⁹ e βραδύνει ... βραδύτητα ἡγούνται [*bradydeta hêgnountai*] evidencia que a demora da *parousia*, de fato, já era problema na igreja. ἡγούνται [*hegnountai*] subentende a lentidão daquele que é incapaz de cumprir suas promessas.⁴⁰ Com a conjunção ἀλλά [*alla*], o autor introduz a real causa da lentidão do Senhor, i.e., a sua μακροθυμία [*makrothymia*]. No grego extra-bíblico, μακροθυμία [*makrothymia*] é, de fato, sinal de resignação humana. Mas na linguagem teológica μακροθυμία [*makrothymia*] é o agir de Deus para com o homem (Ex 34:6-7), de modo que o que para este parece ser lentidão e incapacidade, é expressão do amor daquele que visa, não a ἀπολλύμι [*apollymi*], mas a μετάνοια [*metanoia*] de todos.⁴¹ μετάνοια [*metanoia*] tem um vasto conjunto de sentidos e ocorre em diversos contextos, desde a filosofia grega até ao período da patrística, naturalmente com conotações diferentes. O significado básico do termo é a mudança de mentalidade. No NT está vinculado a ἐπιστρέφω [*epistrephô*] e ocorre mais nos sinóticos como imperativo, que surge do indicativo de Deus.⁴²

No v. 10, a *parousia* é categoricamente reafirmada (ὁ ἥξει [*hêxei*] é enfático) como ἡμέρα κυρίου [*hêmera kyriou*]. Em 3:7 ela é caracterizada como ἡμέραν κρίσεως [*hêmeran kriseôs*], e em 3:12 de θεοῦ ἡμέρας [*Theou hêmeras*]. A idéia do juízo que subjaz à terminologia se torna nítida na construção ὡς κλέπτης [*hôs kleptês*], que é comum em contextos escatológicos e evidencia a imprevisibilidade do evento.⁴³ Um conjunto de palavras assevera a transitoriedade τοῦ καὶ ἡ γῆ [*ouranoi kai hê gê*]. Os οὐρανοὶ [*ouranoi*] se "enrolam" como um rolo de pergaminho (cf. Is 34:4; Ap 6:14). ροιζήνδον [*rhoizêdon*] é o "eco do fogo" sobre os στοιχεῖα [*stoicheia*] e as ἔργα [*erga*]. Os termos καυσούμενα, λυθήσεται, εὐρεθήσεται [*kausoumena, lythêsetai e heuretheêsetai*] reforçam a imagem da destruição do velho mundo (v. 5). É difícil definir o que

³⁹*Ibid.*

⁴⁰W. Grundmann, *op. cit.*, p. 116; cf. ainda F. Rienecker & C. Rogers, *op. cit.*, p. 850.

⁴¹Johannes Horst, "makrothymia", "makrothumeo", "makrothumos", em *Th WB* (Gerhard Kittel (ed.). Stuttgart. W. Kohlhammer, 1966), IV:377ss; cf. também K. H. Schelkle, *op. cit.*, p. 227; W. Grundmann, *op. cit.*, pp. 116s.

⁴²Mc 1:15; Mt 4:17; cf. J. Behm & E. Würthwein, "metanoeo", "metanoia" em *Th WB* (Gerhard Kittel [ed.]. Stuttgart. W. Kohlhammer, 1966), IV: 972ss.

⁴³W. Grundmann, *op. cit.*, p. 117; H. Paulsen, *op. cit.*, p. 166; W. Schrage, *op. cit.*, p.150; veja também Is13:6; Am 5:18; Jl 2:1; Mt 24:42-42; Lc 12:39-40; 1 Co 1:8; 5:5; 2 Co 1:14; 1 Ts 5:2; 2 Ts 2:2; Ap 3:3; 16:15. Referente a *kleptês*, especificamente, cf. Herbert Preeisker, "kleptes" em *Th WB* III: 753-756.

seriam os στοιχεία [*stoicheia*] e as ἔργα [*erga*]. Certo, no entanto, é que o autor se move dentro de uma linguagem e imaginação muito difundida na antigüidade.⁴⁴ Independente de variações de interpretação, o juízo de Deus é visto como uma catástrofe cósmica e, dessa forma, a tese está contestada.

3:11-13: As implicações éticas para a igreja. V. 11-12: A invisibilidade da *parousia* requer uma postura ética condizente à consequência da mesma para o mundo e os ἀσεβῶν ἀνθρώπων [*asebôn anthrôpôn*; v. 7]. ποταπούς δὲ [*potapous dei*] introduz a exigência ética da *parousia* para a igreja, que é ὑπάρχειν ἐν ἁγίας ἀναστροφαῖς καὶ εὐσεβείαις [*hyparchein en hagiais anastrophais kai eusebeiais*; cf. 2 Pe 2.5-9; Mt 24:42; 1 Ts 5:4-9]. A conduta santa e piedosa também era um elemento importante na teologia judaica,⁴⁵ e é a antítese da ética dos hereges (veja 2 Pedro 2:1ss; 3:3). Dois termos aparentemente contraditórios — προσδοκῶντας καὶ σπεύδοντας [*prosdokôntas kai speudontas*] — descrevem a atitude correta diante da *parousia*, a espera ansiosa e o empenho pela vinda. Este último é raro no NT (veja Mt 6:10a ἐλθέτω ἡ βασιλεία σου [*elthetoô hê basileia sou*]), mas conhecido na teologia rabínica, na qual se dizia que se todo Israel fizesse penitência um só dia, ou cumprisse um só sábado na íntegra, então o *Ben David* viria.⁴⁶ A parte final do v. 12 reafirma a transitoriedade do mundo.

O v. 13 formula a essência da escatologia cristã: καινοὺς δὲ οὐρανοὺς καὶ γῆν καινὴν [*kainous de ouranous kai gên kainên*], o que representa dizer a καινὴ κτίσις [*kainê ktisis*]. Não nos é dito como isso acontecerá. O fato da καινὴ κτίσις [*kainê ktisis*] é dedução da ἐπάγγελμα [*epangelma*] de Deus. Sem explicitar o que seria a promessa de Deus, o autor provavelmente se refere a Is 65:17, que se tornou um texto fundamental para a esperança escatológica cristã.⁴⁷ Além disso, há consenso entre muitos exegetas de que 2 Pedro compartilha, no mínimo, a linguagem da teologia judaica no que se refere ao assunto

⁴⁴Is 34:4; Jl 3:15ss; Mt 24:29; Mc 13:25,31; Gl 4:3; Cl 2:8,20; Ap 6:12s. Para a discussão dos detalhes cf. W. Grundmann, *op. cit.*, p. 117; K. H. Schelkle, *op. cit.*, p. 228; W. Schrage, *op. cit.*, p. 150; H. Paulsen, *op. cit.*, pp. 167s.

⁴⁵Cf. H. Paulsen, *op. cit.*, pp. 169s.

⁴⁶Str.-Bi., *op. cit.*, (München. C. H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1978⁷), I:164. Embora os textos sejam mais recentes que 2 Pe eles refletem uma herança teológica anterior a 2 Pe.; cf. também At 3:19s; Rm 11:14s.

⁴⁷A LXX usa o singular *ouranos kainos*. Cf. ainda Is 66:22; Ap 21:1s; Mt 19:28, esp. o termo *palingenesia*; At 3:21, a expressão *apokatastaseôs pantôn hōn elalēsēn ho Theos*.

em estudo.⁴⁸ Quais os οὐρανοί [*ouranoi*] que passarão e quais hão de surgir novos não se pode definir exegeticamente, tampouco a razão do uso variado οὐρανός/οὐρανοί [*ouranos/ouranoi*; Mt 5:18; 24:35; Mc 1:10; Ez 1:1; Ap 19:11; 21:1s]. Também fica sem resposta exegética satisfatória o que καινοὺς δὲ οὐρανοὺς καὶ γῆν καινὴν [*kainous de ouranous kai gēn kainēn*] significa em termos materiais concretos. Seria a extinção de tudo o que existe e uma nova criação a partir do nada, ou transfiguração daquilo que existe?⁴⁹ Não obstante as dúvidas, καινός [*kainos*] é a suma do "bem diferente",⁵⁰ e com δικαιοσύνη [*dikaiosyne*], o autor descreve a essência da καινὴ κτίσις [*kainē ktisis*; 2 Pe 1:2; 2:8,21]. Dessa forma, δικαιοσύνη [*dikaiosyne*] é a antítese do *proprium* deste mundo, inclusive dos hereges (cf. Is 32:16ss). Aliás, "justo" é um atributo messiânico e, logo, a δικαιοσύνη [*dikaiosyne*], uma característica do tempo messiânico.⁵¹ De fato, a justiça agrada a Deus. E é assim que ele quer o novo mundo.

CONCLUSÃO

O texto de 2 Pedro 3:1-13 constitui-se numa perícope muito rica em material exegético. Na verdade trata-se de um verdadeiro tratado teológico de cunho apologético-pastoral, no qual o autor serve-se de maneira muito livre não somente de textos "canônicos", mas também de textos "extra-canônicos". Uma análise breve, como a que acabamos de fazer, apenas pode detectar e expor ligeiramente o material exegético sem poder fazer a devida avaliação teológica dos fatos. Isso será feito no nosso trabalho sistemático-teológico, no qual a perícope será examinada no contexto da carta como um todo.

Apesar das limitações naturais desta análise, foi possível acompanhar como o autor de 2 Pedro procurou enfrentar o problema que a demora da *parousia* representou para a igreja daquela época à

⁴⁸Cf. W. Grundmann, *op. cit.*, p. 119; H. Paulsen, *op. cit.*, p. 171; K. H. Schelkle, *op. cit.*, p. 230.

⁴⁹Esse é um assunto controverso e requer decisões teológicas, se é que isso é possível. Veja também Str.-Bi., *op. cit.* III:840-847; Leonard Rost, *Introdução aos Livros Apócrifos e Pseudepígrafos do Antigo Testamento e aos Manuscritos de Qumran* (São Paulo. Edições Paulinas, 1980).

⁵⁰Cf. Johannes Behm, "kainos" em *Th WB* (Gerhard Kittel (ed.). Stuttgart. W.Kohlhammer, 1957), III:451s.

⁵¹Veja Jr 23:5s; Zc 9:9; Mt 5:6; At 3:13s; 7:52; 17:31; Rm 3:21; Ap 19:11. Em Mt 24:12 *anomía* é uma das características do tempo maduro para o juízo e contrário à vontade de Deus.

vista dos “hereges” que dela se aproveitavam. A apologia e a assistência ético-pastoral se intercalam. O que parece ser redundância de linguagem serve, na realidade, à coesão da perícope e ao aprofundamento de cada unidade da mesma. Pode-se até falar de um procedimento didático muito bem estruturado e de um arranjo sistemático bem feito pelo autor na contestação da heresia e na defesa da esperança cristã com base nas “Escrituras”. Aqui está, sem dúvida, um dos méritos da perícope e sua atualidade para as nossas igrejas hoje.